

Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador

4.º Trimestre de 2011*

De acordo com os resultados do Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador (I.C.S.I.E.) no 4.º trimestre de 2011, as empresas industriais de Macau mostram-se confiança reduzida quanto às perspectivas de exportações para os próximos seis meses, e uma vez que estão afectadas constantemente pelos factores negativos da crise da dívida na União Europeia e da recuperação económica lenta dos Estados Unidos da América, os empresários revelam perspectivas poucos optimistas. Sobre as perspectivas de exportações para os próximos seis meses, as empresas inquiridas que se mostram optimistas sobre a evolução das exportações diminuiu de 23,9% no trimestre anterior, para 11,9% neste trimestre. O conjunto das empresas que antecipavam uma evolução menos favorável subiu de 30,6% no trimestre anterior para 34,6% neste trimestre. Quanto às empresas que prevêem “Estagnação”, estas subiram de 45,5% no trimestre anterior para 53,3% neste trimestre. Contudo, houve um melhoramento na duração da carteira de encomendas dos industriais, possuindo uma duração média mensal de 3,86 meses, correspondendo uma duração superior à verificada no trimestre anterior e no mesmo período do ano passado.

Das opiniões obtidas pelas empresas inquiridas, e no concernente à situação da Carteira de Encomendas, as empresas consideram em geral que, outros países da Ásia-Pacífico, EUA, Hong Kong e Canadá são os que apresentam perspectivas relativamente favoráveis, enquanto sendo os produtos de vestuário as principais mercadorias exportadas. Entretanto, as empresas estão a enfrentar os “Preços Mais Competitivos Praticados no Estrangeiro” como o maior problema.

Duração da Carteira de Encomendas dos industriais superior à verificada no trimestre anterior e no mesmo período do ano passado

Segundo as informações, a duração média mensal da carteira de encomendas detidas pelas empresas industriais inquiridas foi de 3,86 meses, representando um

* Fonte dos dados: DSE, Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador, 4.º trimestre de 2011 (dados tratados em 06/03/2012).

aumento de 46,8% em relação ao trimestre anterior (2,63 meses) e 21% ao período homólogo do ano passado (3,19 meses). A carteira de encomendas detidas pelo sector de “Vestuário e Confecção” e “Outros Sectores” foram de 3,38 meses e de 4,34 meses, registando um decréscimo de 6,4% e acréscimo significativo de 157% em relação ao trimestre anterior, respectivamente; quando comparados com os verificados no mesmo período de 2010, registaram-se uma ligeira descida de 2,6% e uma subida de 63,8%, respectivamente.

Quanto à auto-avaliação da capacidade produtiva disponível das empresas face às novas encomendas, 96,1% das empresas inquiridas afirmam possuir capacidade produtiva suficiente para as satisfazerem, enquanto apenas 3,6% respondem negativamente.

Outros países da Ásia-Pacífico passa a ser mercado de destino com perspectivas mais favoráveis para as exportações de Macau

Da análise ao índice geral da situação de encomendas trimestral por mercados, as empresas inquiridas consideram em geral que outros países da Ásia-Pacífico, EUA, Hong Kong e Canadá são, relativamente, os mercados de destino que apresentam perspectivas mais favoráveis para as exportações de Macau, apresentando índices na ordem dos 27,9, 23,8, 14,3 e 11,4, respectivamente. Comparada a tendência com o trimestre anterior, os dados indicam que as perspectivas da União Europeia, Canadá, o Interior da China, outros países da Ásia-Pacífico e Médio Oriente são relativamente positivas, com índices superiores aos 2,4, 7,3, -9,8, 8,5 e -2,8 registados no trimestre anterior, sendo relativamente negativas as perspectivas de outros países/regiões. Enquanto o mercado de exportação dos outros países da Europa (outros países europeus que não fazem parte da UE) tem demonstrado comportamento menos positiva, com uma fraca carteira de encomendas, apresentando índice de encomendas de -5,6.

A confiança das empresas em relação às exportações futuras diminuiu

Sobre as perspectivas de exportações para os próximos seis meses, as empresas inquiridas que se mostram optimistas sobre a evolução das exportações diminuiu de

23,9% no trimestre anterior, para 11,9% neste trimestre (com uma descida de 12 pontos percentuais). Apenas 2,1% das empresas inquiridas antecipam um forte aumento e 9,8% prevêem um ligeiro crescimento nas exportações. O conjunto das empresas que antecipavam uma evolução menos favorável subiu de 30,6% no trimestre anterior para 34,6% neste trimestre. Quando comparado com o verificado no mesmo período de 2010 (26,4%), verificou-se um acréscimo de 8,2 pontos percentuais, das quais, 18,6% apontam para um ligeiro decréscimo e 16% para um forte declínio. Quanto às empresas que prevêem “Estagnação”, estas subiram de 45,5% no trimestre anterior para 53,3% neste trimestre. Estes dados traduzem que a confiança das empresas em relação às exportações futuras diminuiu.

Quanto ao nível de utilização do equipamento produtivo, apenas 5% das empresas afirmam ter registado, um número superior aos 3,6% verificados no trimestre anterior, mas inferior aos 6% registados no período homólogo de 2010, enquanto 93,3% apontam para “Sem Alteração”, superior aos 87,6% verificados no trimestre anterior. Quanto às empresas que indicam para a diminuição, estas representaram 1,4% neste trimestre, com uma descida de 7,1 pontos percentuais e de 3,2 pontos percentuais, respectivamente, em relação ao trimestre anterior e ao mesmo período de 2010.

Ligeira redução no número de empregados e subida de demanda de pessoal por parte das empresas

As empresas inquiridas indicam que o número de empregados no Sector Industrial Exportador diminuiu 0,8% e 8,2% em relação ao trimestre anterior e ao mesmo período de 2010. Por outro lado, 59,6% das empresas inquiridas declararam ter insuficiência de trabalhadores, sendo um nível superior aos 54,9% e 53,8% verificados, respectivamente, no trimestre anterior e no período homólogo de 2010, o que revela um decréscimo ligeiro no número de empregados nesse sector, revelando uma subida de demanda de pessoal por parte das empresas. Nestas empresas, destaca-se a indústria de “Vestuário e Confecção” por 60,3% das empresas inquiridas desse sector terem mostrado essa falta, 3,1% e 5,5% mais que verificaram no trimestre anterior e no período homólogo do ano passado.

Quanto ao recurso ao trabalho em regime de horas extraordinárias, 68,5% das empresas inquiridas referem ter recorrido a horas extraordinárias, índice superior aos 57,1% registados no trimestre anterior e inferior aos 76,5% verificados no mesmo período de 2010, das quais 58,7% devido a motivos predominantemente sazonais. Na vertente do ajustamento salarial, 22,8% das empresas inquiridas afirmaram ter aumentado o salário no 4.º trimestre de 2011, nível superior aos 13,4% verificados no trimestre anterior. Quanto ao crescimento do salário, a taxa foi de 4,9%, superior ao 1,8% verificado no trimestre anterior.

“Preços Mais Competitivos Praticados no Estrangeiro” a maior preocupação das empresas

Segundo os resultados do Inquérito, durante o exercício das actividades exportadoras no 4.º trimestre de 2011, as empresas inquiridas que chegaram a enfrentar os problemas de “Preços Mais Competitivos Praticados no Estrangeiro” e “Preços Elevados das Matérias-Primas” foram de 65,8% e 60,4%, respectivamente, e as que enfrentaram os problemas como “Insuficiente Volume de Encomendas”, “Insuficiência de Trabalhadores” e “Salários Elevados” foram de 56,2%, 52,4% e 22,6%, respectivamente.

Por outro lado, de entre os problemas que afectam as actividades de exportação, 25,9% das empresas exportadoras consideram os “Preços Mais Competitivos Praticados no Estrangeiro” como o maior problema, enquanto que 24,4% apontam para o “Preços Elevados das Matérias-Primas” e 13,5% para a “Insuficiente Volume de Encomendas”.

Para os próximos três meses, 79% das empresas inquiridas preocupam-se principalmente com os “Preços Elevados das Matérias-Primas”, 47,7% com os “Preços Mais Competitivos Praticados no Estrangeiro” e 46,3% com a “Insuficiência de Trabalhadores”.

Algumas empresas inquiridas referem ter enfrentado obstáculos não tarifários nas exportações para os EUA, Interior da China e países africanos

Quanto à eventual existência de obstáculos substanciais nas exportações, entre as 57 empresas exportadoras que responderam ao presente inquérito, 3 (5,3%) indicam ter deparado com obstáculos não tarifários nas exportações para os EUA, Interior da China e países africanos, nomeadamente com problemas de “Critérios e Medidas de Inspeção de Produtos Rigorosos”, “Formalidades Complexas das Importações na Declaração Alfandegária” e “Formalidades de Desalfandegamento Demoradas”.

Anexos – 3 quadros e 4 gráficos

Quadro I
Situação da Carteira de Encomendas
(Duração média em meses)

	Jan./2011	Out./2011	Jan./2012
Vest. e confecções	3.47	3.61	3.38
Outros Produtos	2.65	1.69	4.34
Média geral(a)	3.19	2.63	3.86

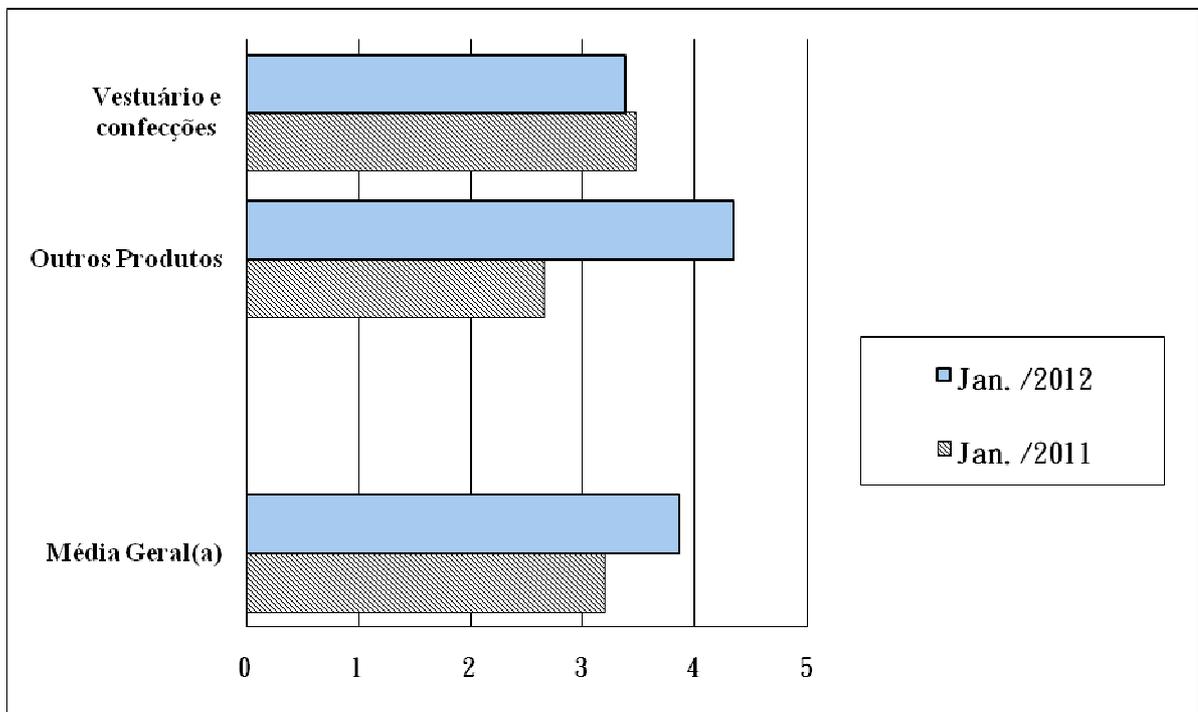
(a) Ponderada pelas exportações dos sectores.

Fonte: DSE (06/03/2012)

Gráfico I

Situação da Carteira de Encomendas

(Duração média em meses)



(a) Ponderada pelas exportações dos sectores.

Fonte: DSE (06/03/2012).

Quadro II

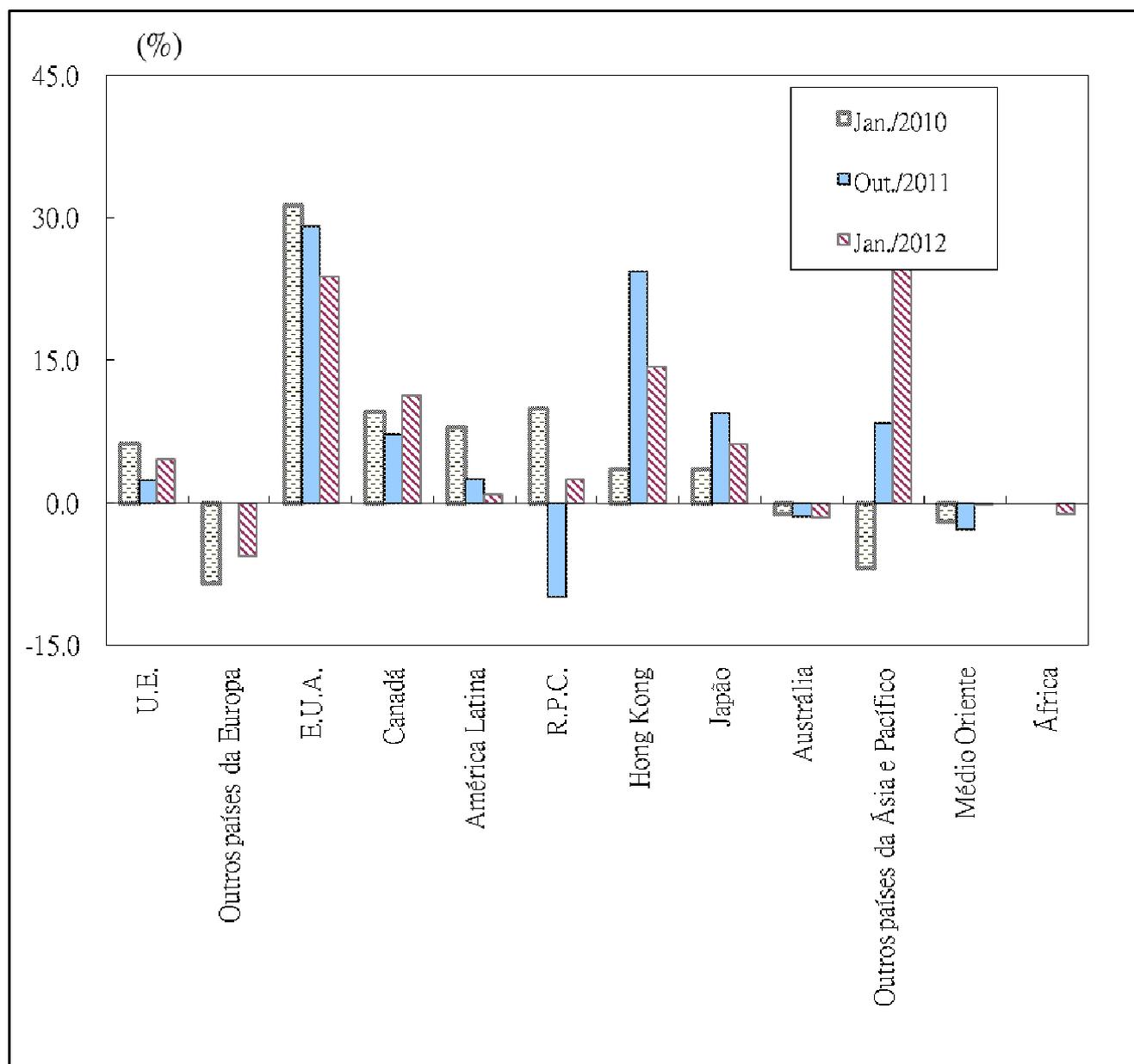
Apreciação do comportamento dos mercados em relação à carteira de encomendas trimestral

	Jan./2011	Out./2011	Jan./2012
U.E.	6.2	2.4	4.6
Outros países da Europa	-8.4	0.0	-5.6
E.U.A.	31.4	29.2	23.8
Canadá	9.6	7.3	11.4
América Latina	8.0	2.5	0.9
R.P.C.	10.0	-9.8	2.6
Hong Kong	3.6	24.4	14.3
Japão	3.6	9.5	6.2
Austrália	-1.2	-1.4	-1.5
Outros Países da Ásia e Pacífico	-6.8	8.5	27.9
Médio Oriente	-2.0	-2.8	-0.1
África	0.0	0.0	-1.2

Fonte: DSE (06/03/2012).

Gráfico II

Apreciação do comportamento dos mercados em relação à carteira de encomendas trimestral



Fonte: DSE (06/03/2012).

Quadro III

**Espectativas para o comportamento das
exportações nos próximos seis meses
(Janeiro de 2012)**

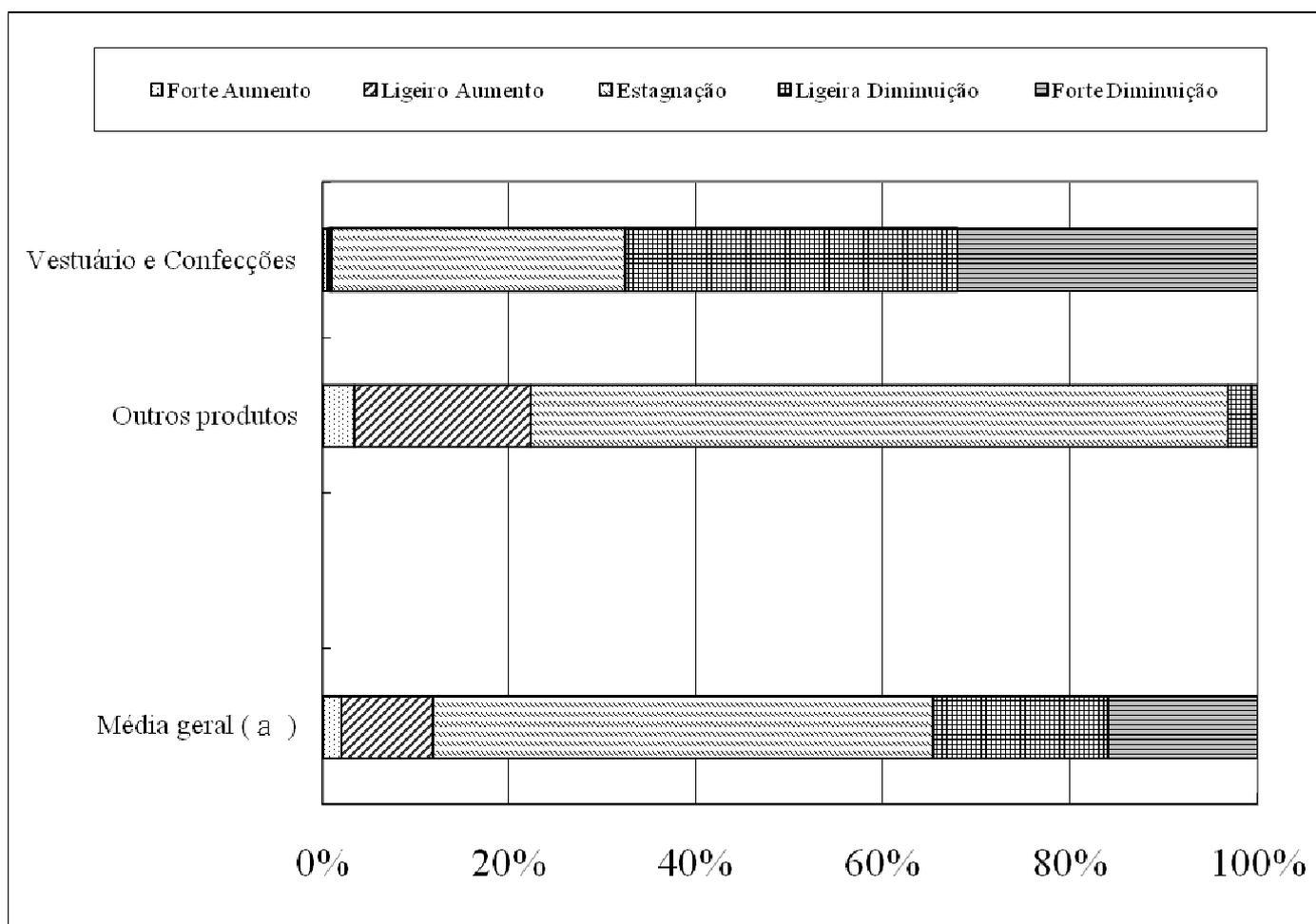
	Forte Aumento	Ligeiro Aumento	Estagnação	Ligeira Diminuição	Forte Diminuição
Vest. e confecções	0.6	0.3	31.5	35.5	32.0
Outros produtos	3.5	18.9	74.4	2.5	0.6
Média geral(a)	2.1	9.8	53.3	18.6	16.0

(a) Ponderadas pelas exportações dos sectores.

Fonte: DSE (06/03/2012).

Gráfico III

Expectativas para o comportamento das exportações nos próximos seis meses (em Janeiro de 2012)

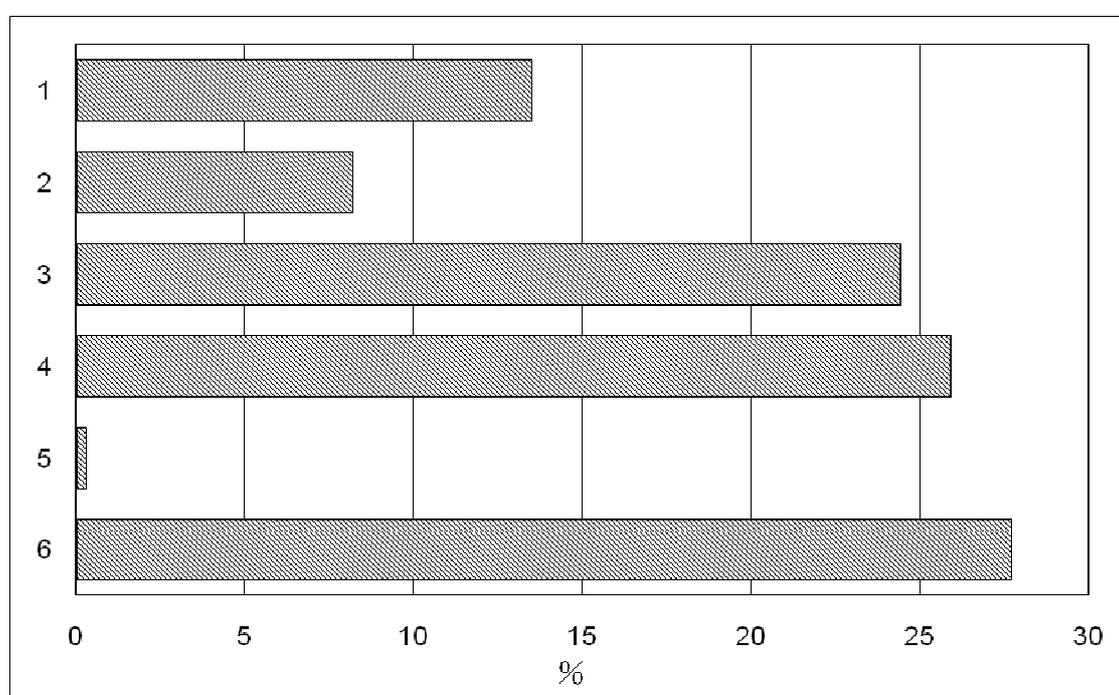


(a) Ponderadas pelas exportações dos sectores.

Fonte: DSE (06/03/2012).

Gráfico IV

**Os principais problemas no caso específico da sua empresa
(4º trimestre de 2011)**



- 1. Insuficiente volume de encomendas**
- 2. Falta de trabalhadores**
- 3. Elevados preços das matérias-primas**
- 4. Preços mais competitivos praticados no estrangeiro**
- 5. Salários elevados**
- 6. Não existem problemas**

Fonte: DSE (06/03/2012)